

# UM ANO DEPOIS

## Do Comité Provincial do Niassa:

«Em todas as bases, povoações, escolas, hospitais, nós estamos hoje a comemorar o 1.º aniversário da morte da nossa camarada Josina Machel. Tomamos esta iniciativa porque sentimos que as actividades que ela realizou para a revolução e o seu comportamento exemplar, em que ela colocou a revolução acima de tudo, fazem dela uma heroína...

Ela morreu em consequência do seu trabalho duro que lhe minou a saúde — ela morreu portanto na linha da frente. A sua contribuição para a revolução, o seu trabalho entre o povo e internacionalmente, dirigindo a mulher moçambicana no caminho da emancipação e tornando-a conhecida no exterior, foram inestimáveis...»

Mensagem da Província de Cabo Delgado ao CC da FRELIMO por ocasião do 1.º aniversário da morte da camarada Josina M. Machel

Cumpra-se o 1.º aniversário do falecimento da camarada Josina Machel, chefe e responsável dos Assuntos Sociais, representante da Mulher moçambicana no plano exterior e uma das chefes que mais se notabilizaram no seio do Destacamento Feminino.

O Comité Provincial de Cabo Delgado, em nome do povo, combatentes e militantes afectados em várias tarefas revolucionárias, cumpre a sua obrigação de transmitir ao C.C. da FRELIMO saudações fraternas no heróico dia que marca mais um acontecimento importante na luta de libertação nacional.

O povo está profundamente certo que continuará a combater até à libertação total e completa do nosso país, lutando contra o colonialismo português e seguindo o exemplo vivo da camarada Josina Machel, que não temeu sacrifícios até ao último dia de vida, 7 de Abril de 1971.

A camarada Josina Machel sempre foi dedicada, corajosa, paciente e fiel ao seu povo, sempre cumpriu as suas tarefas sem hesitação nenhuma até ao momento em que se separou de nós, ao comemorarmos este primeiro aniversário não significa que estamos a comemorar a sua morte, mas sim o trabalho por ela realizado: a consolidação

do Destacamento Feminino e emancipação da Mulher Moçambicana. Significa honrar o seu trabalho, significa assumir com exactidão as tarefas por ela deixadas; significa ainda um juramento para o devido cumprimento das tarefas da Revolução.

Foi graças à dedicação da camarada Josina Machel que se criou o infantriário e centro de leprosos, muitas orientações de trabalho por ela foram estipuladas. Por isso dissemos dia histórico que marca mais um acontecimento importante na luta de libertação nacional.

A camarada Josina Machel percorreu um caminho revolucionário e atravessou muitas dificuldades, marcando assim com o seu heroísmo na História da Luta Armada Revolucionária de Libertação Nacional.

Por isso, fisicamente ela separou-se de nós, mas espiritualmente está connosco e connosco vive e viverá eternamente.

Viva a memória inesquecível da camarada Josina Machel!

Viva a mulher moçambicana!

Viva a FRELIMO!  
Viva o Comité Central da FRELIMO!

A luta continua!  
Independência ou morte,  
venceremos!

COMITÉ PROVINCIAL  
DE CABO DELGADO

2 de Abril de 1972.



Já vai um ano desde que perdemos a nossa inesquecível camarada Josina Machel. Ao falarmos do dia 7 de Abril, nós nos recordamos da face da camarada perdida. Não só nos recordamos da sua face, sentimos a ainda a sua grande responsabilidade durante a sua vida, a qual promoveu a iniciativa de muitas camaradas e em particular a da mulher moçambicana. A camarada Josina interpretou a unidade no nosso seio, e ela foi sempre a primeira a mostrar. A camarada descrevia a importância do sacrifício no nosso seio, e ela sempre mostrou praticamente. Vamos ver a história da sua morte.

No ano passado, 1971, realizou-se a II Conferência do Departamento de Defesa; foi em Fevereiro. Antes de se realizar a Conferência, a camarada Josina esteve numa das frentes em Moçambique, na Província do Niassa, em cumprimento de missões. Muito antes desta saída para o interior, a camarada vinha-se sentindo mal de saúde. Depois da Conferência, então mais uma vez se lança para as tarefas da maioria na Província de Cabo Delgado, embora a doença continuasse a feri-la.

Cumpriu bem as tarefas, mas, neste momento do regresso de Cabo Delgado, a doença estava na altura de vencer qualquer droga que pretendesse destruí-la. Foi levada para o Hospital, e apesar do tratamento, que não deu efeito, eis que poucos dias depois a camarada ofereceu definitivamente a sua vida à Revolução. Camaradas, não é

tão fácil alguém fazer-se de quem se sente bem, enquanto a doença lhe ameaça a vida.

Mas a camarada Josina desprezou a sua saúde, só para antes atender o trabalho que é do Povo, enquanto poderia muito bem curar a tempo a doença. Sabia muito bem que não tratando a tempo a doença, poderia levá-la à morte. É quando ela diz: —«Antes a morte do que a preocupação da minha vida». Sim, o sacrifício é necessário, mas sentimos a grande falta que hoje temos da camarada que tanto amou a Revolução até ao fim da sua vida. Por isso, essa companheira não perdeu a vida por doença, mas, sim, na linha de fogo, onde ela preferiu estar durante a sua vida, embora muito doente. Josina, o teu exemplo perdura em nós.

Viva o C. C. da FRELIMO!  
Viva o Presidente da FRELIMO!

Viva a memória inesquecível da camarada Josina!

Viva a resistência do Povo Moçambicano!

E A LUTA CONTINUA  
HEROICAMENTE!

Por  
F. Victor Malapende

7 de Abril de 1972  
NIASSA

(continua na pág. 59)